

# Cidades.

**Igreja pede socorro**

Mofo, pintura descascando e rachaduras estão pelas paredes da Igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida, na Serra. Moradores querem a preservação do local. **Página 6**

EDITORA:  
**ANDRÉA PIRAJÁ**  
apiraja@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

## PRAÇA DO CAUÊ

### ARQUITETOS: DIVISÃO

### NÃO MELHORA TRÂNSITO

Cortar praça ao meio será solução paliativa, dizem profissionais

▄ **DANIELLA ZANOTTI**  
dzanotti@redgazeta.com.br

O início das obras na Praça do Cauê, que prevê a divisão do espaço ao meio para a passagem de veículos, foi adiado pelo governo do Estado após protestos. Para arquitetos urbanistas, o projeto é uma forma paliativa para resolver o problema do trânsito e ainda não está claro como a obra na praça vai ajudar a promover a implantação do BRT - que prevê vias exclusivas para ônibus.

Arquiteta urbanista e doutora em paisagem e ambiente, Isabella Batalha Muniz diz que o projeto vai descaracterizar o espaço como praça.

“Com a divisão, a praça vai se tornar espaços fragmentados e de passagem. O fluxo intenso de veículos no meio e todo o ruído provocado pelo trânsito trazem dúvidas quanto a apropriação que a população fará da praça. Os governos não priorizam os espaços públicos e fazem projetos simplistas sem pensar em outras alternativas”, questiona.

Segundo a arquiteta, as soluções urbanísticas contemporâneas, como é o caso da Praça do Cauê, não consideram todo o complexo paisagístico e são projetos que estão desumanizando



Os arquitetos André Abe, que mora na Praia de Santa Helena, e Isabella Muniz criticam o projeto

as cidades e tornando-as cada vez mais áridas.

O arquiteto André Abe, morador da região, diz que a sensação é de um abandono programado da praça. “A praça foi sendo deixada de lado ao longo dos anos. Existia até uma pessoa responsável por administrá-la e cuidar da manutenção. Com o abandono, a população deixou de frequentar, apesar da valorização imobiliária ser enorme no entorno”, diz.

Ele afirma que cortar a

praça é uma modificação paliativa, já que a região tende a crescer ainda mais e ser transformada em uma futura estação. “Nessa região vão se encontrar várias linhas de fluxo e a praça é o local com espaço, por isso mais cedo ou mais tarde ela será suprimida. Com o BRT, o espaço tende a ser totalmente convertido em uma estação multimodal”, opina.

#### PROBLEMA ADIADO

De acordo com ele, desde

a inauguração da Terceira Ponte, na década de 80, sabia-se que seria necessário fazer acessos, mas optou-se por adiar o enfrentamento do problema. Abe critica a forma como está sendo pensando o BRT na Reta da Penha. O acesso dos ônibus entre a avenida e a Terceira Ponte será feita pela Avenida Desembargador Santos Neves e pela Rua Duckla de Aguiar. “Os ônibus transportam mais gente, então não faz sentido fazer com que

eles façam um percurso maior para chegar à ponte”.

O professor da Ufes, Tarcísio Bahia, diz que a divisão da praça é inevitável, mas que só deve ser feita acompanhada com projetos de qualidade e que tragam vida à região. “A cidade é dinâmica, ela cresce, mas não deve ser pensada levando em conta apenas o transporte motorizado. As praças e parques hoje têm estruturas medíocres. É preciso criar projetos interessantes”.

RICARDO MEDEIROS

#### MORADORES



“O projeto precisa ser bem feito para não prejudicar o principal espaço de lazer dos moradores. Crianças e cadeirantes frequentam o local. É preciso cuidar da iluminação”

**ZALÉIA LEITÃO, 74 ANOS**  
MORADORA



“Jogo tênis todo sábado aqui. Melhorias precisam ser feitas para o trânsito, mas é preciso atenção para que o fluxo de veículos não prejudique o uso do ambiente”

**FELIPE NUNES, 19 ANOS**  
ESTUDANTE

## Governo: velocidade dos carros vai aumentar

▄ O secretário de Estado de Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno, diz que a velocidade média dos veículos que hoje contornam a Praça do Cauê vai aumentar em até três vezes

após a abertura da praça.

“A velocidade média na via é de 60km/h, mas em cada curva isso cai para 20 km/h. São quatro curvas a 90 graus. O benefício vai além da velocidade. O im-

portante é a fluidez do trânsito, a redução de acidentes e melhoria na travessia de pedestres”, afirma.

Quanto às críticas ao BRT, ele diz que a opção de não colocar os ônibus na pista

central é a melhor solução para evitar o alargamento da via. “Também evitamos o semáforo de três tempos na Reta da Penha, que atrasa muito o fluxo”, diz. Damasceno ressalta que a obra faz

parte do Programa de Mobilidade Metropolitana, que prevê outras intervenções. “A abertura da praça não é algo isolado. Só isso não vai resolver o problema. Estamos avaliando os projetos”. Não há previsão sobre quando será apresentado o projeto final da Praça do Cauê.